

Estado da Arte da Folkcomunicação no Vale do Paraíba (SP e RJ) – 1ª Versão¹

Matheus Schwab²
Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

RESUMO

Este artigo realiza um Estado da Arte sobre as pesquisas em Folkcomunicação no Vale do Paraíba (SP e RJ), identificando 28 estudos que abordam manifestações como as figureiras de Taubaté, festas populares, devoção religiosa e Mazzaropi. Discute-se também o conceito de Território como ponto de conexão entre a Folkcomunicação e outras teorias da Comunicação.

PALAVRAS-CHAVE

Folkcomunicação; Território; Vale do Paraíba; Intercom Sudeste; Estado da Arte

INTRODUÇÃO

O propósito deste artigo é o de realizar um Estado da Arte inicial sobre as pesquisas de Folkcomunicação na região do Vale do Paraíba, SP e RJ. Este esforço objetivo não apenas emergir dados quantitativos e qualitativos sobre as publicações, como também lançar luz ao, sempre em disputa, conceito de Território como um elemento teórico com grande potencial para aproximar coerentemente a Teoria da Folkcomunicação de outras Teorias da Comunicação.

METODOLOGIA

O autor realizou uma pesquisa bibliográfica para encontrar, artigos em revistas acadêmicas, artigos em congressos, dissertações de mestrado, teses de doutorado e outras publicações científicas que utilizam a Teoria da Folkcomunicação como um dos referenciais teóricos principais das pesquisas e que se ambientam no Território do Vale do Paraíba.

A busca pelas publicações foi realizada em 29 de março de 2025 no Google Acadêmico. Os termos de busca da pesquisa foram: “Folkcomunicação + “Vale do Paraíba””; Folkcomunicação + “Vale do Paraíba” + “Revista Internacional de Folkcomunicação”; “Conferência Brasileira de Folkcomunicação” “Vale do Paraíba”;

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Folkcomunicação e Cultura Popular, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UERJ-RJ, e-mail: schwab3p@gmail.com

Folkcomunicação "Vale do Paraíba" + "Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação". Além disso, também foi consultada uma base, ainda em construção, criada para a Pesquisa Coletiva: Folkcomunicação - conceito, problemas, abordagens e objetos 2013-2023, que reúne as dissertações de Mestrado e teses de Doutorado em Folkcomunicação no período. Por fim, o Site da Rede Folkcom, instituição que reúne os pesquisadores em Folkcomunicação, também foi consultado na sessão de livros onde estão disponibilizadas publicações que tratam de Folkcomunicação. Por fim, no que diz respeito às táticas empregadas na pesquisa bibliográfica, definiu-se que o recorte temporal da pesquisa bibliográfica foi de 2000 a 2024.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O uso da palavra território como conceito, ou seja, com o “T” maiúsculo, é uma daquelas palavras que povoam inúmeros trabalhos, pesquisas e artigos acadêmicos das diversas áreas das Ciências Sociais Aplicadas. Mas, este autor, desconfia que se trata muitas vezes de um caso de “ventriloquismo”, termo utilizado por Stuart Hall (1996) para criticar aqueles investigadores que repetem conceitos sem os compreender ou aderem a uma corrente sem uma coerência teórica clara ou um compromisso político (Peres-Neto, 2024). A fim de evitar a reprodução deste mesmo caminho neste texto, não se pretende relatar o longo histórico das disputas, alterações e apropriações em torno do conceito de Território, mas sim, destacar algumas abordagens que são, no entendimento deste que vos escreve, significativas para compreender o passado, presente e, principalmente, o futuro dos Estudos Comunicacionais que abordam não só a Folkcomunicação, como também as Culturas Populares.

Sendo assim, elucubrou-se alguns marcos referências sem pretensão de continuidade linear entre eles. Sendo: o Nordeste de Gilberto Freyre (2004) e as releituras críticas de sua obra que apontam o autor como um dos responsáveis por “inventar o Nordeste”, ao retratar e projetar em seus textos um Nordeste estereotipado, em desalinho com a realidade (Albuquerque Júnior, 2009); O conceito de Território de Milton Santos (2001) como parte de sua crítica à globalização; A Margem como espaço gerativo de Hibridismos Culturais para Canclini (2008); A constituição do campo das Geografias da Comunicação (Moreira et al, 2019), principalmente com a criação do Grupo de Pesquisa homônimo no INTERCOM Nacional em 2008; A guinada da Cartografia: de Objeto à

Método (Latour, 2012); A proposta de Manuel Diégues Júnior de “Regiões Culturais Para o Estudo do Folclore” (1970) e por fim, o chamado de Haraway (2019) à Ciência voltar-se novamente para o Território e “fincar os dois pés na terra” (Haraway, 2019).

Na versão completa do artigo estes marcos referenciais serão abordados de forma mais consistente e aprofundada. Porém, o que se almeja com eles é evidenciar a forte presença e, conseqüentemente a influência, que o conceito de Território, e mais especificamente a transformação de espaços geográficos – como regiões e cidades – em Objetos Empíricos, têm no campo da Comunicação e, também conseqüentemente na Folkcomunicação e nos estudos das, nas e com as Culturas Populares. Uma vez evidenciada esta recorrência do Território com T maiúsculo em nosso Campo Científico conjectura-se que tamanha popularidade possa ser um dos pilares mais sólidos para aproximar teoricamente e metodologicamente a Teoria da Folkcomunicação de outras Teorias da Comunicação. Afinal, para uma pesquisa minimante coerente em Folkcomunicação o estudo do Território em que ela se realiza também é de suma importância. Sendo assim, crê-se que compreender o Território como ponto comum, mas não necessariamente pacífico, entre diversas Teorias da Comunicação pode alçá-lo a uma função de mediação epistêmica, afinal para se configurar novas conexões e associações é preciso que elas compartilhem, em algum momento da ação, um ponto em comum.

O desejo por, neste primeiro momento: fundamentar coerentemente o propósito do empreendimento à referenciais teóricos apropriados; realizar um Estado da Arte inicial conectado à uma discussão teórica com conseqüências práticas para o campo indo além de uma “simples” pesquisa bibliográfica; submetê-lo à opinião dos pares e contribuir para uma possível consolidação do GP Folkcomunicação e Culturas Populares do INTERCOM Sudeste como um espaço não só de afirmação, como também de experimentação, é o que justifica o sufixo “1ª Versão” no título deste trabalho. Afinal, pretende-se que este artigo seja apenas o primeiro passo de uma pesquisa contínua e maior.

ANÁLISE – PRINCIPAIS RESULTADOS

Ao todo, a busca trouxe 190 resultados não-únicos. Ou seja, pode haver resultados em duplicidade, que aparecem em mais de uma busca. Após uma análise mais detalhada das publicações, compreendeu-se que 43 publicações de fato trazem o recorte que esta

pesquisa busca: Folkcomunicação e Vale do Paraíba. Sendo que, em 15 ocasiões a Folkcomunicação e o Vale do Paraíba foram apenas citados, seja como um exemplo, em uma referência ou como forma de compor uma ideia secundária na publicação. Sendo assim, a pesquisa encontrou 28 publicações que utilizam a Teoria da Folkcomunicação como um dos referenciais teóricos principais da pesquisa e que se ambientam no Território do Vale do Paraíba.

Após leitura aprofundada destas 28 publicações uma série de análises, tanto quantitativas, quanto qualitativas serão feitas para a versão completa deste artigo e os resultados compilados no “Quadro do Estado da Arte da Folkcomunicação no Vale do Paraíba do ano 2000 a 2024 – 1ª versão”. Parte dessa análise objetiva compreender os contextos de produção estes estudos, ou seja, dados e informações acerca do tipo de publicação, dos autores e de suas Instituições, e uma outra parte acerca das cidades e manifestações pesquisadas, tal qual referenciais teóricos e metodologias utilizadas pelos pesquisadores.

De antemão, uma análise quanto as manifestações vale-paraibanas presentes nestas 28 publicações já foi realizada e apresentou o seguinte cenário: entre 2002 e 2008 as figureiras de Taubaté foram tema de 7 publicações, com destaque para a tese de doutorado de Marcelo Pires de Oliveira (2007); a devoção e a fé no Vale do Paraíba foi tema de 5 publicações, com destaques para a devoção a uma “perna” e a Maria Peregrina em São José dos Campos, SP que foi tema de duas pesquisas entre 2018 e 2023 e aborda os aspectos Folkcomunicacionais da religiosidade popular da cidade (Santos, Jesus, Araújo, 2023); A cidade de São Luiz do Paratinga foi o Território de 4 destas 28 publicações, tendo as festas populares da cidade sido abordadas em duas ocasiões (Schwab, 2023, 2024) e o cinema, a figura e os filmes de Mazaropi encerram a lista de temáticas mais recorrentes com 3 pesquisas realizadas, sendo uma delas (Santos, Carniello, 2010) na Revista Internacional de Folkcomunicação (RIF). Monteiro Lobato jornalista, Festa do Tropeiro de Silveiras, Folias de Reis vale-paraibanas, veículos de imprensa locais, o café e o caipira também foram temas abordados pelos pesquisadores em Folkcomunicação no Vale do Paraíba, SP e RJ.

No que diz respeito às instituições, o Programa de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional da Universidade de Taubaté (UNITAU) destaca-se pela recorrência de artigos publicados na Revista Internacional de Folkcomunicação (RIF),

sendo Monica Franchi Carniello e Moacir José dos Santos os pesquisadores mais profícuos do programa. Também partiu desta mesma instituição os trabalhos na primeira década do ano 2000 sobre as figureiras de Taubaté e publicações de Cristina Schmidt, uma das fundadoras e um dos membros mais ativos da Rede Folkcom, que lá lecionou durante alguns anos. São de Schmidt (2000, 2016), as únicas duas aparições da dupla Folkcomunicação e Vale do Paraíba em livros, a primeira foi em livro de sua autoria “Viva São Benedito: Festa popular e turismo religioso em tempo de globalização” e a segunda no livro “Folkcomunicación en América Latina: diálogos entre Chile y Brasil” em que colaborou com o texto “Los procesos comunicativos de la sociedad contemporánea como restauradores y fortalecedores de la identidad caipira”, de sua autoria em espanhol.

CONCLUSÃO

Este artigo busca realizar um Estado da Arte inicial sobre as pesquisas em Folkcomunicação no Vale do Paraíba. A pesquisa bibliográfica revelou 28 publicações que de fato utilizam a Folkcomunicação como referencial teórico principal e se ambientam no Vale do Paraíba, trazendo manifestações como as figureiras de Taubaté, as festas populares de São Luiz do Paraitinga, a devoção religiosa e o legado de Mazzaropi. Além disso, defende-se que a recorrência do conceito de Território na pesquisa comunicacional, reforça seu potencial como um ponto comum para a aproximação da Folkcomunicação com outras teorias da área.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. Recife: FJN/Ed. Massangana, 2009.
- BELTRÃO, L. **Folkcomunicação**: a comunicação dos marginalizados. São Paulo: Cortez, 1980.
- CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 2008.
- DIÉGUES JÚNIOR, M. Regiões culturais para o estudo do folclore brasileiro. In: **Revista Brasileira de Folclore** (MEC – Campanha para Defesa do Folclore Brasileiro), ano 10, n.28, p.204-214, set-dez, 1970.

FREYRE, G. **Nordeste**: aspectos da influência da cana sobre a vida e a paisagem do Nordeste do Brasil. Rio de Janeiro: Topbooks, 2004.

HARAWAY, D. J. **Ficar com o problema**: tornando-se responsável em mundos contaminados. Tradução de Viviane Veiga. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019.

LATOURE, B. **Reagregando o social**: uma introdução à teoria ator-rede. Salvador: EDUFBA, 2012.

MOREIRA, S. V. et al. (org.). **10 anos**: o percurso do grupo de pesquisa Geografias da Comunicação no Brasil. São Paulo: Intercom, 2019. 236 p.

OLIVEIRA, M. P. de. **O Galinho do Céu**: os saberes das figureiras de Taubaté. 2007. 189 f. Tese (Doutorado em Multimeios) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

PERES-NETO, L. Sul Global: uma agenda política para pensar a comunicação?. **MATRIZES**, São Paulo, Brasil, v. 18, n. 1, p. 127–143, 2024. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v18i1p127-143. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/202335>. Acesso em: 29 mar. 2025.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SANTOS, M. J. dos; CARNIELLO, M. F. A urbanização e a construção do rural no cinema de Mazaropi. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, v. 1, 2010

SANTOS, R. A. dos; JESUS, J. L. da H. de; ARAÚJO, L. F. F. de. Santa Perna e Maria Peregrina: aspectos Folkcomunicacionais da religiosidade popular em São José dos Campos. In: VIII Congresso de Comunicação e Cultura (**COMCULT**). São Paulo: 2023

SCHIMIDT, C. **Los procesos comunicativos de la sociedad contemporánea como restauradores y fortalecedores de la identidad caipira**. In: ÁÑEZ AGUILAR, C.; MOREIRA FERNANDES, G.; BROWNE SARTORI, R.; VALENZUELA, V. H.; DEL VALLE ROJAS, C.; MARQUES DE MELO, J. (Orgs.). Folkcomunicación en América Latina: diálogos entre Chile y Brasil. Temuco: Ediciones Universidad de La Frontera, 2016. p. 107-116

_____. Viva São Benedito!: Festa popular e turismo religioso em tempo de globalização. Aparecida, SP: Editora Santuário, 2000.

SCHWAB, M. **Mídias digitais e cultura caipira**: Um estudo nas festas de São Luiz do Paraitinga. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura) – Universidade de Sorocaba, Sorocaba, 2023

_____. Festa, memória e desastres socioambientais: estudos de caso. In: XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO (**INTERCOM**), Balneário Camboriú, INTERCOM, 2024